ISSN: 2358-8829

FREQUÊNCIA DE USO ACADÊMICO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Geraldo Crispim de Menezes Filho [1]
Pedro Augusto Crispim Cabral [2]
Indra Elena Costa Escobar 3
Thaíssy dos Santos Nascimento 4

INTRODUÇÃO

O avanço exponencial da tecnologia, especialmente no campo da Inteligência Artificial (IA), tem transformado não apenas os setores produtivos, mas também os ambientes educacionais e os processos de formação profissional (Floridi, 2021; Da Silva et al., 2022). Ferramentas como ChatGPT, Gemini e Copilot tornaram-se parte do cotidiano acadêmico, oferecendo suporte para leitura, escrita, organização de estudos e até simulação de contextos profissionais (Santos, Fonseca e Pinto, 2023). Essa revolução tecnológica suscita questões importantes sobre sua influência na formação de estudantes universitários, particularmente em áreas que envolvem competências humanas sensíveis, como é o caso da Psicologia (Floridi, 2021).

No âmbito da Psicologia, o debate se intensifica. De um lado, há o potencial da IA como ferramenta complementar de aprendizado e análise; de outro, surgem desafios éticos, cognitivos e afetivos (Conselho Federal De Psicologia, 2025). O Conselho Federal de Psicologia destaca a importância de uma postura crítica e ética frente ao uso da IA apontando a necessidade de sua integração responsável aos processos formativos, com atenção aos impactos sobre a subjetividade, a autonomia e os vínculos humanos (Conselho Federal De Psicologia, 2025; Vieira e Cavalcanti, 2024).

Diante disso, este estudo foi orientado pela seguinte pergunta: com que frequência estudantes de Psicologia utilizam ferramentas de IA em suas atividades acadêmicas? O objetivo foi descrever essa frequência, contextualizando as características

[1] Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Caxangá. - PE, geraldo.crispim@gmail.com;
[2] Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Caxangá.- PE, crispim.pedroaugusto@gmail.com;
[3] Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) .- PE, indraescobar@gmail.com;
[4] Professora orientadora: Mestra em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - PE, thaissynascimento.psi@outlook.com.

sociodemográficas dos participantes. Especificamente, buscou-se caracterizar a amostra quanto à idade, ao sexo e à natureza administrativa da instituição de ensino superior; identificar a distribuição dos estudantes nas categorias de frequência autorreferida de uso acadêmico de IA; e quantificar a proporção de participantes que relataram utilizar essas ferramentas pelo menos uma vez por semana.

A relevância deste estudo se manifesta em três dimensões: (i) científica, ao contribuir com dados empíricos sobre a frequência de uso acadêmico de IA entre estudantes de Psicologia; (ii) formativa, ao apoiar instituições de ensino no planejamento de estratégias pedagógicas que considerem a presença dessas ferramentas nas atividades acadêmicas; e (iii) institucional, ao oferecer subsídios para discussões e orientações sobre sua incorporação responsável à formação universitária.

Trata-se, portanto, de uma investigação voltada à caracterização da frequência de uso acadêmico de IA no contexto da graduação em Psicologia. Por meio de um delineamento quantitativo, transversal e descritivo, foram analisadas informações sociodemográficas e a frequência autorreferida de utilização dessas ferramentas, buscando contextualizar sua presença no grupo investigado e subsidiar reflexões sobre seu acompanhamento pedagógico no ensino superior.

Para tanto, realizou-se um estudo quantitativo, transversal e descritivo com 96 estudantes de Psicologia de Pernambuco, como recorte de uma pesquisa mais ampla. Os resultados indicaram uso pelo menos semanal por 69,8% dos participantes, apontando uma presença recorrente da IA no grupo investigado e a pertinência de discutir sua integração aos processos formativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada em ambiente virtual, mediante formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms. A coleta ocorreu entre março de 2026 à junho de 2026. A amostra não probabilística por conveniência compreendeu 96 graduandos de Psicologia de Pernambuco, após exclusão de oito participantes de outros cursos entre as 104 respostas obtidas. Os participantes analisados tinham idades entre 18 e 64 anos e estavam matriculados no 3º, 5º, 7º ou 10º período da graduação.

Foram utilizados um questionário sociodemográfico e um questionário autoral sobre uso de Inteligência Artificial (IA), considerando-se, neste recorte, as características

dos participantes e a frequência autorreferida de uso acadêmico da ferramenta. Os dados foram analisados por estatística descritiva, utilizando-se Statistica 8.0.

A participação foi voluntária, mediante consentimento livre e esclarecido, com preenchimento individual dos instrumentos. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 93720625.6.0000.5640.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 96 estudantes de Psicologia, com idades entre 18 e 64 anos, média de 31,05 anos e desvio-padrão de 11,90. Houve predominância de participantes do sexo feminino (71,9%) e vinculados a instituições particulares de ensino superior (97,9%). A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas consideradas neste recorte.

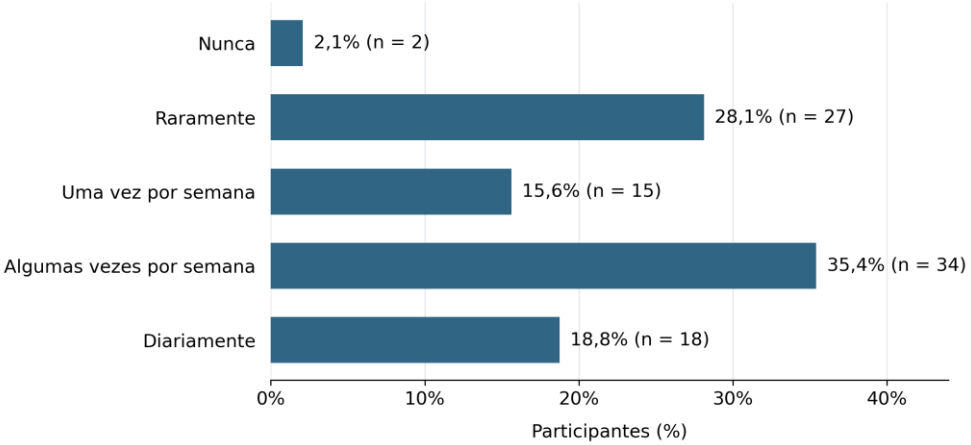
Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes (n = 96)

Variável	Categoria ou medida	Resultado
Idade	Média ± desvio-padrão	31,05 ± 11,90 anos
Idade	Mínima–máxima	18–64 anos
Sexo	Feminino	69 (71,9%)
Sexo	Masculino	26 (27,1%)
Sexo	Não informado	1 (1,0%)
Instituição de ensino	Particular	94 (97,9%)
Instituição de ensino	Pública	2 (2,1%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à frequência de uso acadêmico de IA, a categoria mais assinalada foi “algumas vezes por semana”, com 34 participantes (35,4%), seguida de “raramente”, com 27 (28,1%). O uso diário foi informado por 18 estudantes (18,8%), enquanto 15 (15,6%) relataram utilização uma vez por semana. Apenas dois participantes (2,1%) assinalaram nunca utilizar essas ferramentas, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição da frequência autorreferida de uso acadêmico de IA entre estudantes de Psicologia (n = 96)



Fonte: Dados da pesquisa.

A distribuição evidencia diferentes regularidades de utilização, com presença tanto de uso ocasional quanto recorrente. Ao reunir as categorias “uma vez por semana”, “algumas vezes por semana” e “diariamente”, observa-se que 67 participantes (69,8%) relataram utilizar IA pelo menos semanalmente. Assim, para aproximadamente sete em cada dez estudantes investigados, essas ferramentas constituíam um recurso utilizado com regularidade nas atividades acadêmicas.

Esse resultado dialoga com o estudo de Sousa e Cardoso (2025), realizado com estudantes do ensino superior em Portugal. Entre os 129 participantes que utilizavam IA generativa, 27,3% informaram uso muito frequente e 36,4%, uso frequente. Embora as categorias de resposta, as populações e os contextos educacionais sejam distintos, ambos os estudos apontam utilização recorrente entre os estudantes investigados.

A presença de utilização semanal ou diária torna pertinente a discussão sobre o acompanhamento pedagógico da IA na graduação em Psicologia. Miao e Holmes (2023), em orientação publicada pela UNESCO, defendem uma abordagem centrada no ser humano, com atenção à autonomia, à proteção de dados e à adequação pedagógica dessas tecnologias. Nessa perspectiva, conhecer a frequência de uso pode constituir uma etapa inicial para planejar ações educativas voltadas à sua integração aos processos formativos.

Como implicação pedagógica, os achados oferecem subsídios para discutir a presença da IA na formação em Psicologia e a necessidade de orientação sobre seus usos e limites. Atividades que envolvam avaliação de fontes, análise das respostas geradas e

explicitação da contribuição das ferramentas podem integrar esse acompanhamento. Essas possibilidades constituem desdobramentos educacionais da discussão, e sua efetividade não foi avaliada neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu descrever a frequência autorreferida de uso acadêmico de Inteligência Artificial entre os estudantes de Psicologia investigados. Observou-se uma distribuição heterogênea, com predominância da utilização algumas vezes por semana e uso pelo menos semanal relatado por 69,8% dos participantes. Esses resultados indicam que as ferramentas de IA integram, de maneira recorrente, as atividades acadêmicas de parcela expressiva da amostra.

A frequência observada, entretanto, não permite determinar a qualidade da utilização nem seus efeitos sobre a aprendizagem, a autonomia ou o desenvolvimento de competências profissionais. Os achados oferecem uma caracterização inicial da presença dessas tecnologias no grupo estudado e constituem subsídios para discussões sobre seu acompanhamento pedagógico. Na formação em Psicologia, esse debate deve considerar a avaliação crítica das informações, a responsabilidade pela produção acadêmica e a preservação da autonomia intelectual.

As limitações relacionadas à amostragem por conveniência, à concentração em instituições particulares, ao autorrelato e às divergências entre questões sobre utilização devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a diversidade da amostra, aprimorem a delimitação temporal da frequência e investiguem as finalidades e os contextos de uso. Estudos longitudinais também poderão acompanhar possíveis mudanças na utilização da IA ao longo da graduação, contribuindo para o planejamento de estratégias educacionais fundamentadas nas experiências dos estudantes.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Estudantes de Psicologia, Ensino superior, Formação acadêmica.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FLORIDI, L. A inteligência artificial e o sentido da vida. São Paulo: UNESP, 2021.

DA SILVA, L. T. et al. Educação 5.0: desafios para a formação universitária frente às tecnologias emergentes. Revista UI, v. 11, n. 1, 2022.

SANTOS, M. P.; FONSECA, G. A.; PINTO, R. A. A confluência transformadora: a inteligência artificial, inteligência emocional e mediação de conflitos. Revista UI, v. 8, n. 3, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Posicionamento sobre Inteligência Artificial no contexto da prática psicológica. Brasília: CFP, 2025.

MIAO, F.; HOLMES, W.. Guidance for generative AI in education and research. Paris: UNESCO, 2023.

SOUSA, A. E.; CARDOSO, P.. Use of generative AI by higher education students. Electronics, v. 14, n. 7, art. 1258, 2025.

VIEIRA, L. A.; CAVALCANTI, M. S. Da máquina à emoção: percepções do uso da inteligência artificial no desenvolvimento da inteligência emocional em ambientes educacionais. Revista Educação e Tecnologia, v. 4, n. 2, p. 88–102, 2024.